

ACIDENTES BIOLÓGICOS NA ÁREA ODONTOLÓGICA

CASTRO, João Pedro de¹, FERREIRA, Maria Clara Nunes¹, NASCIMENTO, Ana Gabryela Silva do¹, MIKALOUSKI, Udson²

Palavras chave: odontologia, acidentes biológicos e microorganismos patológicos.

INTRODUÇÃO

Dentre os vários desafios vivenciados pelos profissionais da odontologia no dia a dia, o controle de acidentes biológicos sem dúvida alguma, é um dos maiores. Dentre os principais riscos biológicos, podemos dar destaques à acidentes causados por bactérias, vírus, fungos, parasitas, príons entre outros agentes infecciosos (BRAGANÇA et al, 2010).

Profissionais atuantes na odontologia estão em contato permanentemente com sangue e fluídos orgânicos, potencialmente virulentos e muitas vezes nocivos. Tais microrganismos podem e são capazes de originar infecção cruzada (GARCIA, BLANK. 2008).

As principais vias envolvidas num processo de contaminação biológica são as vias cutâneas ou percutâneas (com ou sem lesões - por acidente com agulhas, arranhões e mordidas), a via respiratória (aerossóis), a via conjuntiva e a via oral (GARCIA, BLANK. 2008).

Há uma classificação dos agentes patogênicos que levam em consideração os riscos para o manipulador, para a comunidade e para o meio ambiente. Esses riscos são avaliados em função do poder patogênico do agente infeccioso, da sua resistência no meio ambiente, do modo de contaminação, da importância da contaminação (dose), do estado de imunidade do manipulador e da possibilidade de tratamento preventivo e curativo eficazes (GARCIA, BLANK, 2008).

OBJETIVO

Compreender e assimilar os riscos biológicos na área odontológica.

¹ DISCENTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA

² DOCENTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA

MÉTODO

A seguir estão descritas as fontes que forneceram as respostas adequadas à solução do problema proposto: Foi utilizado como base de dados o Google Acadêmico, utilizando artigos publicados no ano de 2022. Foram coletados 83 artigos científicos em português, deles foram excluídos 48 artigos, todos disponíveis online e, em texto completo. Para a seleção das fontes, foram consideradas como critério de inclusão as bibliografias que abordassem o tema e excluídas aquelas que não atenderam a temática. Ainda como critério de exclusão, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos selecionados deletando os que fugiram ao tema proposto.

DESENVOLVIMENTO

Profissionais atuantes na área odontológica necessitam estabelecer cuidados ao receber pacientes para que sejam submetidos há algum procedimento, pois a região bucal esta diretamente no campo de visão e trabalho, e esta, é constituída de inúmeros microrganismos, o que torna-se muito relevante os cuidados com a segurança no intuito de reduzir o risco de contaminação (PEREIRA,LENZ, 2020).

A Pandemia causada pelo coronavírus, fez com que práticas de biossegurança fossem sumariamente elevadas na odontologia, isso porque os profissionais e pacientes são muito expostos durante o tratamento. Dentistas estão entre os profissionais com maiores riscos de exposição ao vírus.

Ainda é muito recorrente os acidentes biológicos dentro da odontologia. Quase sempre ocorrem por excesso de confiança e negligência com a biossegurança. A inobservância com a biossegurança aumenta os riscos para o paciente e para a equipe que pratica a odontologia. Não promover assepsia adequada no consultório, não apresentar materiais, instrumentos e equipamentos que vão até a boca do paciente devidamente higienizados, limpos e esterilizados, não utilizar equipamentos de proteção individual estão entre as principais falhas de biossegurança (SILVA; LAVADEIRA; PINHEIRO, 2021).

As transmissões de patógenos em ambientes odontológicos podem existir pela instalação de micro-organismos que permanecem suspensos no ar, devido ao jato/spray provocado pela caneta de alta rotação. Contaminação também pode ocorrer através de contato com sangue, fluídos orais, contato com mucosa conjuntiva, contato direto com

instrumentos contaminados e/ou superfícies do ambiente de atendimento, grande exposição de saliva e manuseio incorreto de instrumentos perfuro cortantes (FREITAS, ALVES).

Pode-se enfatizar que, quando profissionais atuantes na odontologia seguem a risca as normas de biossegurança, a redução de casos envolvendo acidentes biológicos (contaminação por Covid-19, Hepatite, Aids, Gripes, dentre outros) é notório. A recente Pandemia deixou evidente que os protocolos de biossegurança ora praticados pelos profissionais da odontologia precisavam ser revistos, e foram. Os novos protocolos de biossegurança promovem maior segurança, proteção e zelo aos Cirurgiões Dentistas, sua equipe e a todos envolvidos nessa nobre área (SILVA, VIANA, 2021).

CONCLUSÃO

Após essa pesquisa, pode-se concluir que, seguir de maneira correta e adequada os Protocolos de Biossegurança, associando o uso de EPIs (Equipamentos de proteção individual: como luvas, jaleco, máscara, óculos de proteção, gorros e muitos outros) aos procedimentos realizados em consultório, é possível diminuir e evitar uma série de transtornos e acidentes biológicos, principalmente os causados por contaminações através de microrganismos suspensos no ar durante os procedimentos e equipamentos/instrumentos infectados.

REFERÊNCIAS

ABRA, Beatriz Caroline; FERNANDES, Karina Gonzalez Camara; BOER, Nilton César Pezati. ACIDENTES COM IRRIGAÇÃO DE HIPOCLORITO DE SÓDIO EM ENDODONTIA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 3, p. 2036-2048, 2022.

AMARAL, Tiago Stival do. A biossegurança nos consultórios odontológicos. 2021.

ARANTES, Eder Alves; BOER, Nilton César Pezati. MATERIAIS USADOS NOS TRATAMENTOS DAS PERFURAÇÕES RADICULARES: REVISÃO DA LITERATURA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 5, p. 567-576, 2022.

CORRÊA, Andriellen Menezes; BRITO, Caio Vinícius Ribeiro; GONÇALVES, Fábio Luiz Neves. BIOSSEGURANÇA EM CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: uma revisão de literatura. Fibra+ Odonto, n. 1, 2022.

DA COSTA, Tiago Eduardo Lins et al. Prática odontológica durante a pandemia da Covid-19 e suas novas diretrizes de biossegurança: Uma revisão de escopo: prática odontológica durante a pandemia da Covid-19. Revista de Atenção à Saúde, v. 20, n. 71, 2022.

DA SILVA SILVA, Ricardo; DE ARAÚJO LAVAREDA, Paloma Karine; DA ROSA, Marina Rolo Pinheiro. Protocolos de biossegurança na odontologia durante a pandemia covid-19: revisão de literatura Biosafety protocols in dentistry during the COVID-19 pandemic. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 10, p. 101418-101421, 2021.

DE BRAGANÇA, Daniel Pereira Parreiras et al. Condutas do cirurgião-dentista frente a acidentes biológicos. Odonto, v. 18, n. 35, p. 37-44, 2010.

DE OLIVEIRA NEVES, Julia et al. Comparação da adesão microbiana em diferentes materiais usados no selamento de perfurações radiculares. Unifunec Científica Multidisciplinar, v. 11, n. 13, p. 1-9, 2022.

DINIZ, Marina Severi Leme. A importância dos protocolos de biossegurança na mitigação de riscos biológicos em odontologia. 2021.

DOS SANTOS GALARÇA, Ana Maria Silveira et al. Caracterização dos acidentes perfurocortantes de acadêmicos e profissionais de uma instituição de ensino superior e saúde do sul do país: estudo transversal. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 2, p. e9649-e9649, 2022.

ESTEVES, Lara Maria Bueno et al. Ocorrência de acidentes ocupacionais em uma clínica escola do estado de São Paulo: estudo retrospectivo. Research, Society and Development, v. 11, n. 1, p. e5011124398-e5011124398, 2022.

MELO, Ana Luíza Gomes de. Cirurgia parodontológica: apicectomia com obturação retrógrada e selamento de MTA. 2022.

Pereira, Felipe André da Rocha Lenz. "Os desafios dos serviços odontológicos em biossegurança frente à pandemia de COVID-19." (2020).

PERES, Thayanne Maria Coelho; FERREIRA, Jansley Silva; DE SOUSA LIMA, Sayasy. Acidentes e complicações na endodontia. Revista Cathedral, v. 4, n. 3, p. 58-68, 2022.

DINIZ, Marina Severi Leme. A importância dos protocolos de biossegurança na mitigação de riscos biológicos em odontologia. 2021.

PIRES, Fabiana Schneider; FLORES, Isadora Luana. Semiologia aplicada: sinais, sintomas e contextos de vida. 2022.

RAMOS, Marcela de Come et al. Identificação de grupos de risco e associação com lesões periapicais. 2022. SOBRINHO, Antônio Lucindo Pinto de Campos.

ODONTOLOGIA BIOSSEGURANÇA Plano de Ensino 2021.2. 2021.

SILVA, Kamyla Maria Chagas Viana et al. Coronavírus: o que o cirurgião-dentista deve saber?: Uma revisão integrativa. Revista de APS, v. 24, n. 1, 2021.

SOUZA, Crisnathiellen Gomes; MENDES, Gustavo Duarte. Avaliação da frequência de utilização e importância dada aos equipamentos de proteção individual pelos alunos do curso de graduação em odontologia da universidade metropolitana de Santos-SP. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 6, p. 58778-58796, 2021.